

## VISITA GUIADA NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE DA PRÁTICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Guided visit in the hospital context during the COVID-19 pandemic: analysis of the practice in an extension project

Visita guiada en el contexto hospitalario durante la pandemia COVID-19: análisis de la práctica en un proyecto de extensión

Silva, I.B.S. & Battistel, A. L. H. T (2022). Visita guiada no contexto hospitalar durante a pandemia de covid-19: análise da prática em um projeto de extensão. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(1), 794-799. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto41114

Isabelle Bastianello da Silva 

<https://orcid.org/0000-0002-4040-0231>

Universidade Federal de Santa Maria.  
Curso de Terapia Ocupacional. Santa Maria, RS, Brasil.

Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel 

<https://orcid.org/0000-0002-7932-3659>

Universidade Federal de Santa Maria.  
Curso de Terapia Ocupacional. Santa Maria, RS, Brasil.

### Resumo

**Contextualização:** Este artigo descreve a Visita Guiada, uma das ações propostas pelo Programa de Extensão Cuidado e Atenção à Criança e ao Adolescente em Tratamento Oncológico, desenvolvida no Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer do Hospital Universitário de Santa Maria. **Processo de intervenção/acompanhamento:** Tem como propósito apresentar, aos pacientes/familiares/cuidadores, os serviços que serão utilizados durante o tratamento, bem como colocar os profissionais dos serviços frente ao público-alvo de seu trabalho. **Análise crítica da prática:** A Visita Guiada promove um ambiente acolhedor e humanizado, leva ao conhecimento do público-alvo alguns serviços oferecidos pelo hospital universitário. E proporciona vínculo entre equipe técnica, pacientes e familiares, aumentando a confiança nos profissionais da saúde e nos procedimentos realizados, contribuindo para a adesão ao tratamento. **Síntese das considerações:** Esta ação possibilitou cuidado humanizado, acolhimento e ressignificação do hospital, extrapolando os limites, muitas vezes, impostos pela patologia e pelo próprio ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Oncologia. Infância-juvenil. Hospitalização. Humanização. Terapia Ocupacional.

### Abstract

**Contextualization:** This paper describes the Guided Tour, one of the actions proposed by the Program CAACTO, developed at the CTCriac at the Hospital of the HUSM. **Intervention process/accompaniment:** This activity has the purpose of introducing to the patients, family members and caregivers the services that will be used during treatment, as well as to put in touch service professionals with the target audience of their work. **Critical analysis of the practice:** The Guided Tour promotes a welcoming and humanized environment, leads to the knowledge of the target audience some services offered by the university hospital. And it provides a bond between technical staff, patients and family members, increasing confidence in health professionals and procedures performed, contributing to treatment. **Summary of considerations:** This action has made possible the humanized care, welcoming and hospital resignification, crossing the boundaries often imposed by the pathology and the hospital environment itself.

**Keywords:** Oncology. Children and adolescents. Hospitalization. Humanization. Occupational therapy.

### Resumen

**Contextualización:** En este artículo se describe el Tour Guiado, una de las acciones propuestas por el Programa de Extensión de Cuidado y Atención a Niños y Adolescentes en Tratamiento Oncológico (CAACTO), desarrollado en Centro de Tratamiento de Niños y Adolescentes con Cáncer (CTCriaC) del Hospital Universitario de Santa Maria (HUSM). **Proceso de intervención/seguimiento:** Esta actividad tiene como objetivo dar a conocer a los pacientes, familiares y cuidadores los servicios que se utilizarán durante el tratamiento, así como situar a los profesionales del servicio con el público objetivo de su trabajo. **Análisis crítico de la práctica:** La Visita Guiada promueve un ambiente acogedor y humanizado, trae a la atención del público objetivo algunos servicios que ofrece el hospital universitario. Y proporciona un vínculo entre el equipo técnico, los pacientes y familiares, aumentando la confianza en los profesionales de la salud y en los procedimientos realizados, contribuyendo a la adherencia al tratamiento. **Resumen de consideraciones:** Esta acción permitió una atención humanizada, acogida y reencuadre del hospital excediendo los límites muchas veces imponen la patología y el propio entorno hospitalario.

**Palabras clave:** Oncología. Infancia Juvenil. Hospitalización. Humanización. Terapia Ocupacional.

## **1. Contextualização**

Visita Guiada é uma ação extensionista no contexto hospitalar, que proporciona aos pacientes/familiares/cuidadores conhecer os serviços prestados durante o tratamento oncológico infanto-juvenil, bem como propicia que os servidores conheçam as pessoas para as quais trabalham, contribuindo, assim, para a humanização no ambiente hospitalar, para a compreensão e adesão ao tratamento.

## **2. Processo de intervenção/acompanhamento**

O Programa de Extensão Cuidado e Atenção à Criança e ao Adolescente em Tratamento Oncológico (CAACTO) foi proposto pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, desde 2011, desenvolve diversas ações no Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer (CTCriad), localizado no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Dentre as várias ações, pode-se citar: o Acolher (Autocuidado direcionados aos familiares/cuidadores); o Cine Pipoca; o Cantando Afeto (intervenções musicais com a parceria dos estudantes do curso de Música); e Utilização de jogos eletrônicos interativos com os estudantes do PET-Sistema de Informação. Algumas dessas ações são voltadas ao público infanto/juvenil, outras direcionadas aos familiares/cuidadores e há, ainda, aquelas que reúnem os dois públicos. O programa é constituído por uma equipe interdisciplinar com professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, algumas fora do âmbito da saúde, tais como Licenciatura e Bacharelado em Música, Sistema da Informação, Desenho Industrial, Artes Visuais, entre outras que já compuseram o programa.

Abordaremos intervenções da intitulada Visita Guiada, direcionada às crianças e aos adolescentes, bem como a seus familiares/cuidadores, ação cujo objetivo é desmistificar o medo da doença, conhecer os profissionais e os serviços que serão utilizados durante a hospitalização e tratamento.

Inicialmente, é realizado um levantamento dos pacientes em primeira internação e, em seguida, é solicitada a avaliação do médico plantonista, a fim de selecionar as crianças e adolescentes que apresentam condições para realizar a atividade. Paralelamente, é estabelecido contato com os profissionais dos locais que serão visitados para que eles organizem a recepção dos visitantes; em seguida, é feito o convite aos pacientes e familiares/cuidadores e, antes da visita, com duração aproximada de 45 min, sendo obrigatório o uso de máscara, é realizada uma reunião para esclarecimento dos propósitos e dos procedimentos para tal. Na ocasião, é solicitada uma autorização para o uso de imagem dos registros fotográficos realizados durante a visita. No retorno da atividade, é realizada uma roda de conversa para trocas experiências sobre a atividade realizada.

A seguir será percorrido os objetivos dos serviços visitados, de acordo com cada setor: a) Hemoterapia: compreender a necessidade de coleta e os caminhos percorridos pelo sangue; b) Lavanderia e Sala de Costura: ciência de como e onde os uniformes são costurados, higienizados e esterilizados, dando um novo significado ao seu uso obrigatório; c) Farmácia: conhecer a preparação de uma quimioterapia e

sua função; d) Nutrição e Dietética: conhecer e compreender os cuidados com a alimentação; e e) Ambulatório de Quimioterapia: conhecer os procedimentos durante a infusão.

Essa ação ocorre desde o ano 2010 de forma presencial e é organizada pelos bolsistas do curso de Terapia Ocupacional da UFSM (Battistel et al., n.d.). Com o início da pandemia da Covid-19, foi necessário readequar as ações para o modo virtual. A tentativa de realizá-las de modo síncrono esbarrou nas condições adversas impostas pelo não acesso à internet no serviço. Desse modo, a ação foi adaptada ao modo assíncrono, contando com o apoio das residentes de Terapia Ocupacional, para as quais são enviados os vídeos a serem apresentados ao público-alvo. Neles, são apresentados os servidores e, utilizando os registros das visitas anteriormente realizadas na forma presencial, são demonstrados cada um dos serviços. Após a apresentação do vídeo, estabelece-se um diálogo entre residentes e bolsistas para a devolutiva dos efeitos da intervenção.

### **3. Análise crítica da prática**

O curso de Terapia Ocupacional da UFSM tem o HUSM como campo de prática e de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O hospital também oferece vagas para terapeutas ocupacionais no Programa de Residência em Sistema Público de Saúde. Assim, desde o início do curso de Terapia Ocupacional em 2009, foi estabelecida a articulação das ações da graduação e pós-graduação em Terapia Ocupacional no Serviço de Hematologia e Oncologia. Visando proporcionar a humanização de cuidados às crianças e aos adolescentes, incluindo seus familiares e cuidadores, e fomentar a formação humanizada de terapeutas ocupacionais, em 2010, foi criado o Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e a Criança em Tratamento Oncológico (CAACTO). Proposto pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS e realizado no Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer (CTCriaC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). O programa como um todo é orientado pelos princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização- Humaniza SUS (Ministério da saúde, 2013). Nesse sentido, a ação Visita Guiada visa potencializar um ambiente acolhedor, desmistificar o imaginário em relação ao tratamento, levar ao conhecimento do público-alvo alguns serviços oferecidos pelo HUSM e, assim, potencializar o cuidado humanizado e a saúde mental do paciente, bem como de seus familiares e cuidadores, além de transformar o lugar, no qual tradicionalmente o foco é a cura da doença, em um espaço mais acolhedor, que proporcione vínculos entre todos sujeitos inseridos no local e aumente sua confiança na equipe técnica e nos procedimentos a serem realizados, contribuindo para a adesão ao tratamento.

É notório que o usuário precisa de muito mais que procedimentos e intervenções que visam a cura. Necessita de profissionais que o percebam como um sujeito singular e que forneçam cuidado integral, em que ele possa exercer autonomia na tomada de decisões sobre seu tratamento, numa relação de respeito, em um espaço seguro para que ele possa vivenciar, elaborar e criar suas próprias estratégias para lidar com o adoecimento e com a hospitalização. De modo que, para que o cuidado seja humanizado, seja fundamental que ultrapasse o modelo de assistência que privilegia a doença (Farias et al., 2018).

A Visita Guiada, ao mesmo tempo em que proporciona aos pacientes/familiares/cuidadores conhecerem os serviços prestados durante a hospitalização, permite aos servidores conhecer as pessoas para as quais trabalham. Essa interrelação propicia, de um lado, a compreensão por parte dos usuários do universo dos serviços e das pessoas envolvidas com seu tratamento, com um olhar ampliado para além do setor de internação, e, de outro, possibilita aos servidores pessoalizar o público para o qual dirigem suas atividades e perceber o efeito delas nos pacientes e em seus familiares/cuidadores, ressignificando seu papel dentro da equipe de cuidados.

No Brasil, o câncer representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes na faixa etária de 1 a 19 anos (Vieira et al., 2020). Conforme dados, do ano de 2014, do Sistema de Informação de Mortalidade, essa é a principal causa de óbito na faixa etária entre 5 a 19 anos e a oitava posição entre as causas de óbito na faixa entre 0 a 4 anos (DATASUS-SIM, n.d.). A infância é um período de extrema importância para o desenvolvimento humano em relação a aspectos físicos, motores, sociais, psicológicos e emocionais, dependentes da maturação biológica, associada à estimulação oferecida pelo meio ambiente desde os primeiros anos de vida. A internação hospitalar tem um impacto negativo na infância, pois a criança é afastada da família, dos amigos e da escola, o que acontece quase sempre de modo repentino, situação em que pode perder suas referências afetivas e sociais, tendo que lidar com fatores como estresse, medo, insegurança e traumas, além de passar por tratamentos dolorosos e invasivos, como a quimioterapia, radioterapia e cirurgias (Joaquim & Bombarda, 2017).

Diante desse breve cenário, torna-se essencial que o tratamento de crianças e de adolescentes com câncer ocorra por meio de uma equipe multiprofissional, ancorada na interdisciplinaridade, que promova, além dos procedimentos direcionados ao tratamento, cura e cuidados paliativos, um espaço acolhedor e promotor do desenvolvimento, lazer e socialização.

Um contexto semelhante ao acima descrito foi identificado pelos participantes do projeto nos pacientes do CTCriaC, bem como os efeitos da internação nos aspectos psíquicos, físicos e emocionais na repercussão da recuperação e tratamento das crianças e adolescentes, além de prejudicar também o vínculo entre a tríade profissional-paciente-família/cuidador.

A articulação com outros serviços, que podem possibilitar um cuidado em rede e criar suporte social, são expressos como possibilidade de estratégia de atuação da Terapia Ocupacional no processo de produção de cuidado no ambiente hospitalar, colaborando para a realização de um acolhimento resolutivo e intersetorial (Aniceto & Bombarda, 2020). Nesse sentido, a comunicação entre os membros da equipe interprofissional é de extrema importância.

O terapeuta ocupacional é um profissional imbuído de diferentes recursos para a realização de suas ações, visando sempre a melhor qualidade de vida das pessoas envolvidas, preocupando-se com o contexto de cada um, com suas singularidades, com seus desejos e modos de vida, atento aos aspectos físico, psíquicos, social, espiritual, de forma individual e/ou coletiva. A Visita Guiada é a articuladora entre os usuários e os serviços, pactuando tanto com a identificação dos pacientes aptos a realizarem a

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 794-799, 2022.

visita quanto junto aos profissionais dos serviços que irão receber os visitantes e dialogar com pacientes e familiares/cuidadores sobre a ação em si e os procedimentos a serem adotados durante a visita.

Um enfoque na humanização pode ocorrer em diferentes áreas, com o objetivo de criar melhores condições para os trabalhadores e para os usuários dos serviços; também mencionam a importância da motivação no trabalho em equipe, a valorização igualitária de todos os profissionais e serviços, defendendo que juntos são melhores, mais eficazes e geram uma maior satisfação profissional e qualidade nos serviços (Petry et al., 2017).

Diante disso, salienta-se a potência da ação da Visita Guiada, pois ela gera comunicação, inter-relações e parcerias entre os profissionais. Ela busca potencializar outras relações possíveis no contexto hospitalar, desvencilhando-se do modelo biomédico, adotando um viés mais humanizador. Constitui-se em um espaço de trocas, que extrapola os limites que são impostos pela patologia e pelo próprio ambiente do hospital, assim, a ação contribui para a humanização no ambiente hospitalar, para a compreensão e para a adesão ao tratamento.

#### **4. Síntese de considerações**

A Visita Guiada promove o acolhimento e o cuidado humanizado, contribuindo para melhorar a adaptação e a adesão dos pacientes, familiares e/ou cuidadores diante do processo de tratamento e hospitalização. Assim, é uma ação potente por ser um espaço de trocas, potencializando um cuidado à saúde mental, tanto dos pacientes/familiares e cuidadores quanto da equipe interprofissional.

#### **Referências**

Battistel, A. L. H. T., Freitas, A. S. M., Machado, M. S., Franchi, S. & Silva, S. L. (n.d.). Hospital Universitário de Santa Maria: Visita guiada, uma alternativa para melhorar o bem-estar de crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer. Repositório Institucional da UFSC Campus Florianópolis PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) Anais 37º SEURS - *Seminário de Extensão Universitária da Região Sul Anais 37º SEURS – Saúde*. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197396>

Ministério da Saúde. (n.d.). *Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS*. <https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal/hipotireoidismo-congenito-hc/693-acoes-e-programas/40038-humanizausus>

Farias, C., Maders, D., Duarte, M. & Lopes, M. (2018). Cuidado Humanizado: do foco na doença para o foco no sujeito. Universidade Federal de Pelotas, Brasil. *Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6178/1/12CongNacSaude175.pdf>

Vieira, R. F. C., Santo, F. H. E. & Lima, F. F. S. (2020). Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10.

<http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3546>

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 794-799, 2022.

DATASUS-SIM. (n.d.). *Sistema de Informação sobre Mortalidade*. [sim.saude.gov.br/default.asp](http://sim.saude.gov.br/default.asp)

Joaquim, R. H. V. T. & Bombarda, T. B. (2017). Necessidades das famílias em enfermagem pediátrica: a percepção dos próprios atores. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 28 (2), 181-9.  
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i2p181-189>

Aniceto, B. & Bombarda, T. B. (2020). Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 28 (2).  
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>

Petry, K., Chesani, F. H. & Lopes, S. M. B. (2017). Comunicação como ferramenta de humanização hospitalar. *Sau. & Transf. Soc.*, 8 (2), 077-085.  
[stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4195/4987](http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4195/4987)

**Contribuição dos autores:** todas as autoras foram responsáveis desde a concepção do texto até a elaboração final do manuscrito.

**Recebido em:** 25/01/2021

**Aceito em:** 27/04/2021

**Publicado em:** 31/01/2022

**Editor(a):** Ricardo Lopes Correia